Boletim Operário 147

Caxias do Sul, 09 de dezembro de 2011.

International Worker's Association

www.iwa-ait.org

secretariado@iwa-ait.org

Brazilian Worker's Confederation

cobforgs@yahoo.com.br

Rio Grande do Sul's Worker's Federation

http://osyndicalista.blogspot.com

forgscob@yahoo.com.br

Center of Studies and Social Research

http://boletimoperario.yolasite.com

http://cepsait.webnode.com

http://cepsait.blogspot.com

ceps_ait@hotmail.com

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the change relations which are related to the collection and production of information's about the history of the Brazilian Worker Movement.

Worker Bulletin
Year III Nº 147
Friday 12/09/2011.

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil

Movimento Operário e crise econômica

A situação esboçada desde segunda-feira última para os numerosos operários da Fábrica de Tecidos Sapopemba, situação decorrente da greve que ali se manifestou conforme noticiamos, levou-nos a proceder uma reportagem completa no local, o que realizamos ontem, malgrado o péssimo estado das ruas em Deodoro, onde fica localizada, à rua do Engenho, a velha fábrica.

É o depoimento de testemunhas que tudo encararam com o ânimo sereno de repórteres, que o leitor encontrará aqui.

Em Deodoro

Calcorriando a lama negra da rua do Engenho, na direção da velha fábrica , desalentou-nos desde logo a impressão do abandono a que está voltada a grande oficina que há mais de 20 anos animara a remota estação suburbana de Deodoro, com zanguizarra de seus teares e enxamear da colmeia humana buscando ou deixando o trabalho de cada dia... Aproximando-nos da grande casa silente.

Premido o botão da campainha elétrica no portão de ferro, veio espreitar-nos, a fazer o reconhecimento, um velhote, a barba por fazer , os cabelos incultos. Assentou-nos seus grandes óculos de metal, onde uma lente tinha o vidro partido. Levou-nos ao escritório da "Sapopemba", onde o aspecto era da maior desolação, à primeira inspeção do olhar.

Também de barba crescida, um ar de inconfundível melancolia, falou-nos um dos mais antigos funcionários da companhia. O gerente havia descido para a cidade naquele momento. Chama-se Bianco, é italiano, muito diligente e amigo do operariado. Um técnico competente, experimentadíssimo, - foi ajuntando o empregado da Sapopemba que nos atendeu no escritório da fábrica em Deodoro.

Diz-se que os proprietários não estão satisfeitos com ele, mas isso será uma coisa intima, o que se sabe, e todos testemunhamos é o esforço do Bianco, procurando na cidade, à Rua Visconde de Inhaúma, nº 26, o velho Santos, e diligenciando de todo modo obter que sejam feitos pagamentos ao pessoal. É certo que entre ele e a Companhia, - não a firma Santos Moreira que tem muitos ramos de negócios em exploração, mas sim a Companhia de Tecidos Sapopemba – há um contrato de locação de serviço que garante inconfundívelmente a sua estabilidade no cargo. Mas, não é verdade que uma razão de descontentamento da Companhia com o Gerente, determine a situação presente da fábrica.

E a greve?

Também não é a velha irreconciliável pendenga entre o capital e o trabalho... Aqui não há trabalho nem capital, infelizmente.

Mas, os serviços estão de todo paralisados/

Fazemos agora o remetimento de fazenda barata, satisfazendo alguns pedidos – porque a fábrica tem sempre pedidos... Mas, a remessa é insignificante, porque ... porque os encargos da Companhia são muitos e embaraços comerciais de várias ordens ofereceram a situação dificil a que chegamos.

E, os operários a quem faltou o trabalho desde há dois meses, por escassear o material na fábrica?

A maioria está colocada, ou em vias de tal conseguir, com apresentações que a nossa companhia tem dado, para outras empresas...

E, o efetivo de cerca de setecentos obreiros que atuavam nos teares e na tinturaria?

Esses é que estão faltando ao serviço... mas sem atitudes hostis ou vilentas, apenas porque os senhores sabem... a situação que atravessam, que atravessamos todos é angustiosa... A companhia por sua parte procura meios de prender o pessoal na casa, porque o operário novo, no caso que esperamos de reencetarmos a atividade produtiva da "Sapopemba" não poderiam corresponder, em capacidade de trabalho àquilo que se obtém de velhos operários familiares ao aparelhamento da fábrica.

Esses meios são o de manter sempre uma quinzena em atraso?

Os meios são os de facilitar, pelo fornecimento de "Vales" para as cooperativas, de mantimentos e de remédios, a subsistência do proletariado em atraso nos seus salários... Como a fábrica dispõe de, aproximadamente 180 casas, para habitação de seus operários, e os alugueres são descontados dos salários que os mesmos recebem aqui, vai sendo tenteada uma média apreciável de operários... que no diaem que estivessem em dia talvez abandonassem a fábrica, inquietos com a marcha atual dos negócios e consequente ameça de novos atrasos.

Mas o que espera a direção dessa fábrica, tradicional e cmo diz afreguezada ainda hoje, para resolver definitivamente a sua situação?

Só no escritório, na cidade, poderão dizer... Aqui, neste departamento da administração da fábrica, tudo o que sabemos é o que já agora os senhores ficaram sabendo...

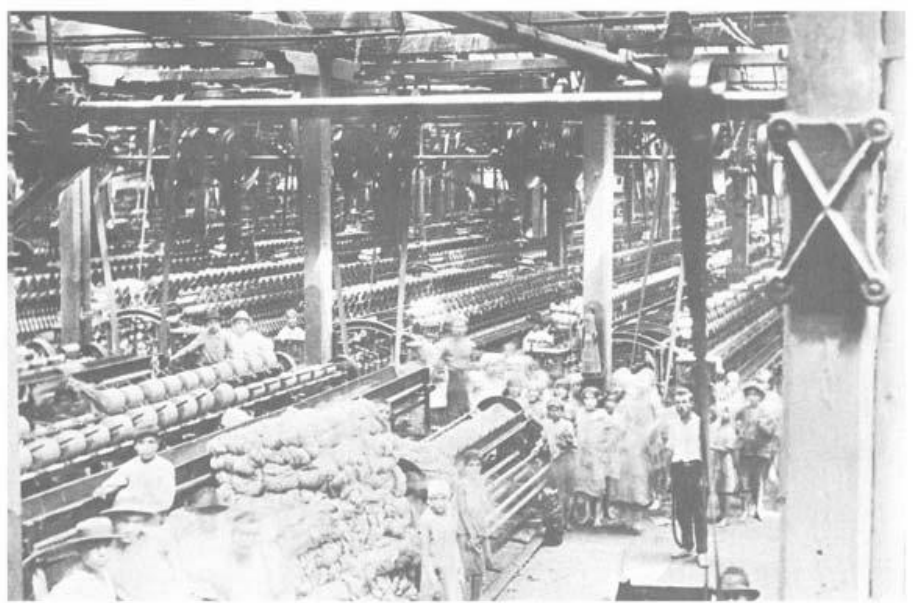
Deixamos o escritório da fábrica. Cá fora, dois caminhões, quase submersos, na lama, recebiam fardos de fazenda, para transportar a destinos vários.

Um que outro vulto pungente, de mulher ou crianças, operários em inatividade forçada, olhavam de olhos tristes o único sintoma de vida na velha fábrica... E rumavam depoisa um pequeno armazém, caiado de branco, anexo à fábrica; onde fica a cooperativa de secos e molhados.

Falamos alguns. Conhecemo-lhes as vidas sombrias, que pareciam no relato que ouviamos, como a leitura à meia-voz de páginas de Forjaz Sampaio... Todos referiam vicissitudes, e na conversa contavam de como, vivendo na "Villa Celita", que é propriedade da família Santos e não da Companhia, tiveram descontados na quinzena de janeiro que receberam anteontem o aluguel da casa em que vivem... Ficaram sem outro recurso que o dos vales, na proporção de 50% do que vão vencendo no trabalho, para as compras na Cooperativa...

De modo que além de pequenas quantidades de gêneros ou remédios, não dispõem desde muito tempo de qualquer recurso.

As crianças, e são numerosíssimas na "Vila Celita", onde estivemos, não têm calçado, roupas... Aflitiva, angustiosa, insustentável a situação de setecentas criaturas, que são os operários fiéis à fábrica ainda que não frequentem a oficina e a de suas famílias!

A Pátria
Rio de Janeiro, 23 de março de 1929.

EL PODER CORROMP
SOTMETRE'S A ELL DEGRADA

CEPS-AIT NO GOOGLE PLUS

the Google+project

Vê que aqueles que devem à pobreza amor divino, e ao povo caridade, amam somente mandos e riqueza, simulando justiça e integridade; da feia tirania e de aspereza fazem direito a vã serenidade; leis em favor do Rei se estabelecem, as em favor do povo só perecem. ***CAMÕES. Os Lusíadas, Canto IX.***